



MAGOS
Irrigation Systems

**Irrigation
NEWS**

2019

ESPECIAL - VINHOS

II edição

A Nossa Visão



«A margem de crescimento da rega da vinha é imensa»

Joaquim Costa, técnico comercial da Magos Irrigation Systems

O setor da vinha tem vindo a crescer no global dos negócios da Magos Irrigation Systems?

Sim, tem vindo a crescer e com mais relevância nos últimos 4 anos, realizámos diversas obras sobretudo nas regiões do Douro e Alentejo, e este ano temos garantidas várias obras no Ribatejo.

Que argumentos técnicos e comerciais tem a empresa para crescer neste mercado?

Como empresa implementada há muitos anos no setor da rega para agricultura, e especialista em sistemas de rega gota-a-gota, a Magos Irrigation Systems tem consolidado o conhecimento técnico junto de fornecedores e através da participação em certames internacionais do setor da vinha e do vinho, para depois transferir esse “know-how” aos nossos clientes, é exemplo disso a participação da Magos Irrigation Systems em 2018 no Sitevi em França, na ProWine na Alemanha e este ano na Vinexpo em Bordéus..

Os viticultores portugueses precisam de melhorar na rega da vinha em que aspetos?

O aspeto mais importante é manter a qualidade e a quantidade do produto final – o vinho -, pois em Portugal estamos a produzir vinho de boa qualidade, quer para consumo próprio quer para exportação. Assim, a rega faz todo o sentido quer para ajudar no estabelecimento de uma vinha nova, criando alicerces para que seja equilibrada e produtiva, quer na manutenção de vinhas já em plena produção. A rega é fundamental para manter o vigor e sanidade da videira, mesmo na fase posterior à colheita, assegurando uma produção equilibrada na próxima vindima. Face às alterações climáticas, a rega é cada vez mais necessária para repor a humidade no solo e ajudar as plantas a manter o conforto hídrico em períodos de maior calor.

Atendendo a que muita área de vinha em Portugal ainda é de sequeiro, qual a margem de crescimento de área regada nos próximos anos? E em que regiões haverá maior crescimento?

Há poucas décadas a rega da vinha era exclusiva das regiões sul de Portugal (Baixo Alentejo e Algarve), devido à sua menor pluviosidade, mas nos últimos 15 anos a necessidade de regar alargou-se às vinhas do Ribatejo, do norte do Alentejo e, mais recentemente, ao Douro.

A mudança do clima e a maior procura dos nossos vinhos são os principais motivos para a adesão à rega, que é um forte alicerce para vinhas mais produtivas e equilibradas.

Porém, duas fortes zonas vitícolas ainda resistem à implementação de sistemas de rega: Lisboa e Oeste (Lisboa, Alenquer e Torres Vedras) e Litoral Centro (Mealhada e Cantanhede).

Sendo assim, a margem de crescimento da rega da vinha é imensa e o ritmo de adesão ao regadio será ditado pelo maior ou menor crescimento das exportações dos vinhos portugueses, que são um barómetro do setor e que têm contribuído para a afirmação de um dos clusters mais dinâmicos do setor agroalimentar nacional.

Vinhos Em Foco



«Novas vinhas vão gerar mais 16 milhões de litros de vinho»

O Alentejo plantou 3.695 hectares de novas vinhas nos últimos quatro anos e prevê-se que a procura supere a oferta de novas autorizações de plantação em 2019. Francisco Mateus, Presidente da Direção da CVRA-Comissão Vitivinícola Regional Alentejana, diz que o caminho do setor é crescer na exportação e no enoturismo.

O Alentejo aumentou a produção de vinho em cerca de 22 milhões de litros entre 2004 e 2018. Qual é a expectativa de evolução da produção nos próximos anos? E quais os fatores determinantes nessa evolução?

O Alentejo aumentou a produção de vinho e também a área de vinha. Aliás, foi a região vitivinícola que mais cresceu na vinha de acordo com as estatísticas do Instituto da Vinha e do Vinho. Em 2015 foram atribuídas licenças de plantação para 1.195 hectares, e nos anos seguintes, já com o novo modelo das autorizações de plantação, abriu-se a possibilidade a mais 2.500 hectares, portanto um total de 3.695 hectares que estimamos que possam originar um acréscimo de 16 milhões de litros.

No âmbito das autorizações de plantação de vinha para 2019 o Alentejo é a região com maior área autorizada (800 ha). Como prevê a adesão dos viticultores à aquisição destes direitos? O facto de não estar aberto concurso VITIS poderá vir a ter influência?

As autorizações de plantação que têm sido atribuídas ao Alentejo correspondem às recomendações que enviámos anualmente ao Ministério da Agricultura, pelo que não constituem qualquer surpresa para a região. Há vontade de crescimento por parte dos produtores e estamos convictos que a região tem condições para acomodar estas áreas de vinha.

Este novo modelo de autorizações de plantação começou em 2016 e a procura tem sido sempre superior à oferta. Para 2019 estou convencido que a procura já não será tão grande, mas que vai superar a oferta de 800 hectares, mesmo sem VITIS, tal como nos anos anteriores, pois trata-se de novas plantações e não de reestruturação de vinhas existentes, pelo que não se enquadram no VITIS.

Sempre existe a possibilidade de candidaturas ao PDR 2020, mas considero difícil que toda a área possa beneficiar desses apoios, porque a maior parte da verba disponível já está direccionada para outros fins que não a vinha.

Na sua opinião a rega da vinha ainda é um tema “tabu” em Portugal ou já é assumido pelo setor como uma necessidade face às alterações climáticas?

Em algumas regiões, e até junto de alguns produtores, a rega da vinha é um tema sensível, pois é associada ao aumento da produção e à redução do nível qualitativo dos vinhos. No caso concreto do Alentejo vejo a rega na maior parte das situações como uma prática destinada a assegurar a viabilidade das videiras, o que ainda é mais importante devido às alterações que se sentem no clima. Trata-se de dar a água necessária e não sobrecarregar a videira.

A gestão da água é crucial, na vinha e na adega, e é um assunto assumido no Alentejo e que está incluído no Programa de Sustentabilidade que a região está a implementar desde 2014.

O setor vitivinícola está preparado para enfrentar este enorme desafio que são as alterações climáticas?

Acho que há regiões mais preocupantes do que outras, até porque os efeitos fazem-se sentir de forma diferente. Há também produtores que estão mais des-pertos e mais informados e que têm feito adaptações para as enfrentar.

As alterações climáticas têm impacto nos ecossistemas de formas que ainda não são integralmente conhecidas, pelo que todos os passos que sejam dados, seja na investigação ou nas práticas diárias nas vinhas e adegas, são positivos. A própria Política Agrícola Comum também não tinha o tema no topo das prioridades, o que parece que será alterado no futuro. Considero imprescindível que as políticas futuras incluam orientações e apoios específicos direccionados para a sustentabilidade da actividade agrícola e no sector vitivinícola. Não são só as alterações climáticas que nos preocupam! A eficiência energética e a gestão de resíduos são outros exemplos onde é necessário actuar!

Os vinhos do Alentejo (DOP e IG) lideram as vendas em Portugal e nas exportações nacionais têm quota de 20%. Qual é a ambição da região para os próximos anos?

Os objectivos principais são reforçar a posição do Alentejo no mercado nacional e obter reconhecimento da região em mercados internacionais de referência.

O mercado nacional atingiu um nível de consumo que acho que só cresce devido ao turismo, pelo que o aumento do preço é a prioridade. No entanto, também estou consciente que os preços em Portugal não podem crescer muito, pois a capacidade de aquisição dos portugueses não aguenta. É um caminho de pequenos passos onde o enoturismo pode ter um papel decisivo!

Na exportação é imperativo que haja crescimento, pois com o aumento da área de vinha e conseqüentemente da produção há que ganhar expressão noutros países para garantir vendas em maior quantidade e, preferencialmente, a preços mais altos!



Vinhos do Alentejo
Vinha

Clientes que nos Inspiram

Herdade da Malhadinha Nova

Albernoa-Beja, 125 ha



«O sistema de rega instalado pela Magos Irrigation Systems está a funcionar em pleno»

Rui Venâncio

A Herdade da Malhadinha Nova é atualmente um produtor de vinho e azeite 100% biológicos, aliando a qualidade dos produtos ao agroturismo, ambos reconhecidos internacionalmente. Localizada em pleno Baixo Alentejo, alberga 75 hectares de vinhas e 50 hectares de olival. Toda a área é regada e a Magos Irrigation Systems é responsável pelo projeto, material e instalação do sistema de rega em 55 hectares da herdade.

Rui Venâncio, responsável agrícola da empresa, diz-se satisfeito com o sistema de rega: **«O sistema de rega instalado pela Magos Irrigation Systems está a funcionar em pleno, a nossa única preocupação este ano é a falta de água para encher a ribeira que alimenta a charca»**. Os anos secos, cada vez mais frequentes, são um desafio para esta exploração agrícola que não está abrangida pelos perímetros de rega públicos. «Sem água a vinha não cresce e não tem uma folhagem densa que protege as uvas do escaldão, um fenómeno cada vez mais frequente na nossa região», explica Rui Venâncio. A maior produtividade das videiras regadas é um fator a não desprezar, embora esse não seja o critério principal da Malhadinha Nova. Em média a colheita ronda as 7 a 8 toneladas de uva por hectare, nas castas tintas e as 10 a 12 toneladas, nas castas brancas. A vinha mais recente – 20 hectares - foi plantada em 2017, com Arinto, Viosinho, Encruzado e Touriga Franca, entre outras. O olival é das variedades portuguesas Galega e Cobrançosa.

Bacalhoa Vinhos de Portugal, Península de Setúbal, 1.200 ha



«*Em equipa vencedora não se mexe*», Horário Sousa

Presente em 7 regiões vitícolas portuguesas, com um total de 1.200 hectares de vinhas, 40 quintas, 40 castas diferentes e 4 centros vínicos (adegas), a Bacalhoa Vinhos de Portugal é um dos maiores produtores portugueses de vinho e continua a apostar na plantação de novas vinhas, tanto na Península de Setúbal, como no Alentejo, onde a breve prazo vai instalar mais 50 hectares na Quinta da Terrugem e na Quinta do Carmo.

A Magos Irrigation Systems é o fornecedor de sistemas de rega na mais recente área de vinha plantada pela Bacalhoa, 32 hectares localizados no Poceirão (Quinta da Carrasqueira, Pinheiro Ramudo, Quinta do Capitão) e na Arrábida (Casais da Serra).

Um total de 4 obras recentemente concluídas e que «*decorreram muito bem, não temos reclamações em relação à obra, ao funcionamento do sistema, nem à assistência pós-venda*», reconhece Horário Sousa, responsável de Rega da Bacalhoa Vinhos de Portugal.

Nos últimos anos, a Magos Irrigation Systems instalou sistemas de rega em cerca de 160 hectares de vinhas da Bacalhoa Vinhos de Portugal e merece a confiança do cliente para obras futuras: «***Em equipa vencedora não se mexe***», remata Horário Sousa.

Da área total de vinha da Bacalhoa, apenas 60 hectares são de sequeiro, porque «***nas vinhas regadas a produção de uva chega a ser 150% superior e a qualidade das uvas mantém-se ou inclusive melhora face às uvas das vinhas em sequeiro***», garante João Canhoto, responsável de Viticultura da Bacalhoa Vinhos de Portugal.

Symington

Douro, 1.150 ha



«A Magos tem um valor acrescentado muito importante para a Symington»,
Pedro Leal da Costa

A família Symington está presente no Douro desde 1882, onde possui 1.028 hectares de área útil de vinha, distribuída por 27 propriedades, a grande maioria plantada em patamares, em viticultura de encosta.

No ano 2011 parte das vinhas da Symington começaram a ser regadas, ou como preferem dizer, «não regamos, fazemos a gestão ao máximo do stress hídrico das plantas, durante o período vegetativo, fornecendo-lhe uma quantidade mínima de água para que a sua função clorofilina seja desempenhada, evitando que as uvas desidratem».

No ano de instalação, todas as vinhas da Symington são regadas à mangueira/mão, onde não existe sistema de rega, ou com gota-a-gota. Nos anos subsequentes a dotação média anual de rega varia de 750m³ a 1.000m³, onde existe rega gota-a-gota. A rega das vinhas no Douro, situadas a uma quota que varia de 140 m a 500 m de altitude do nível do mar, exige uma bombagem robusta e um excelente dimensionamento do sistema de rega, requisitos que a Symington encontra na Magos Irrigation Systems.

«Há um défice de conhecimento em Hidráulica Agrícola no Douro e aqui, a Magos tem um papel preponderante e um valor acrescentado muito importante para a Symington e para a região do Douro, devido ao seu know-how em sistemas de rega e à tecnologia de ponta que comercializa», afirma Pedro Leal da Costa, responsável de Viticultura da Symington.

A Symington adquiriu em 2017 uma propriedade de 42 hectares de vinha no distrito de Portalegre, obra atribuída à Magos Irrigation Systems.

Inovamos

HydroPC

Tubo Gotejador Auto-compensante RIVULIS

EVOLUÇÃO e FIABILIDADE



O Gotejador HydroPC RIVULIS e a sua evolução ao longo de mais de duas décadas é um caso particular de sucesso e inovação, que tem merecido a confiança dos agricultores por todo o mundo. Desde as vinhas europeias até aos pomares australianos.

Com a possibilidade de instalação em suspenso, subterrânea ou à superfície, quer o sistema de filtração de dimensões record, quer o duplo orifício de saída, longitudinal e diametralmente opostos, garantem um funcionamento livre de problemas.

Desenhado e produzido em Israel este gotejador cilíndrico concebido para resistir às mais exigentes condições de utilização, tem provado ser uma ferramenta de rega precisa e fiável.

Estamos com a Produção

ProWein, em Dusseldorf, na Alemanha



Mais de 300 produtores nacionais de vinho estiveram expostos na feira ProWein, em Dusseldorf, na Alemanha, 17 a 19 de Março. A Magos Irrigation Systems esteve neste evento junto com a produção nacional.

De acordo com um estudo desenvolvido em 2018 pela Universidade de Geisenheim para a ProWein, cerca de um quarto dos especialistas alemães inquiridos planeiam incluir vinhos portugueses no seu portefólio no futuro.

Vinexpo Bordéus, de 13 a 16 de Maio



A Magos Irrigation Systems visitou a VineXpo em Bordéus acompanhada de 12 técnicos de reconhecidas empresas nacionais dando continuidade ao seu projeto de partilha de conhecimento com a produção nacional.

Projetos e Obras em Curso

Sociedade Agrícola da Alorna,
Almeirim, 70 ha



«A rega é um seguro de colheita» - Pedro Mascarenhas

A Sociedade Agrícola da Alorna nasceu em 1915, mas a sua história remonta ao ano de 1723, quando D. Pedro de Almeida Portugal, 1º Marquês de Alorna, e vice-rei da Índia mandou construir o Palácio da Alorna. Localizada em Almeirim, no centro de Portugal, a quinta tem uma área total de 2.800 hectares. A produção vitivinícola é uma das suas atividades agrícolas mais relevantes. Com 220 hectares de vinhas, produz em média 1,85 milhões de litros de vinho por ano, exportando 50% para 25 mercados internacionais.

A renovação das vinhas é uma das prioridades da Quinta da Alorna, as suas novas vinhas são intensivas e regadas (70 hectares) e a mais recente intervenção decorre numa parcela de 20 hectares. «Era uma vinha antiga que produzia uvas de grande qualidade, mas pouco produtiva, em média 3,5 ton/hectare. Agora instalámos castas Touriga Nacional e Castelão (3500 plantas/hectare) e um sistema de rega que ajudará a duplicar a produção», afirma Pedro Mascarenhas, responsável do departamento agrícola da Alorna. A Magos Irrigation Systems é responsável pelo projeto de rega, fornecimento de material e instalação do sistema de rega. No total são 8 setores de rega com controlo automático, tubo de rega e emissores auto-compensantes da marca Rivulis.

«Nesta região é indispensável regar as vinhas, a rega é um “seguro de colheita”, vamos continuar a investir em novas vinhas regadas», afirma Pedro Mascarenhas, recordando os efeitos nefastos da onda de calor, no Verão de 2018: «tivemos uma quebra brutal na produção de uva devido ao escaldão, muito mais acentuada nas vinhas em sequeiro».

Henrique Champalimaud Jardim,
Alto Alentejo, 110 ha



«A vinha é uma cultura rentável e com futuro» - **Vítor Jardim**

Henrique Champalimaud Jardim é proprietário de 1.100 hectares e administrador de 2.000 hectares de terrenos agrícolas da família, divididos por várias herdades nos concelhos de Borba, Sousel e Estremoz. À cultura da vinha estão reservados 110 hectares, dos quais 26 hectares são vinhas novas. *«Acabámos de plantar 8,5 hectares das castas Aragonês, Touriga Franca e Petit Syrah e em 2017 havíamos plantado 17,5 hectares, tudo com projeto, material e montagem de rega a cargo da Magos Irrigation Systems. A experiência foi positiva, gostei da assistência pós-venda e por isso escolhemos a Magos para mais esta obra»*, conta Vítor Jardim, filho do proprietário e gerente da herdade.

Este agricultor acredita que hoje em dia *«a agricultura só é rentável com rega, porque esta minimiza a dependência das condições climáticas e no caso da vinha ajuda a controlar melhor a cultura»*. Por isso mesmo a sua empresa tem vindo a reconverter vinhas velhas de sequeiro em vinhas novas regadas e vai continuar a investir na modernização da cultura.

O investimento é motivado pelo momento positivo que se vive no mercado dos vinhos, com uma procura crescente pelas marcas nacionais em vários mercados internacionais. *«A vinha é uma cultura rentável e com futuro, por exemplo em 2018, a procura de uvas para vinho manteve-se alta, apesar de um ano de boa produção na nossa região»*, reconhece este viticultor associado da Adega Cooperativa de Borba.

Casal da Coelheira,
Tramagal, 40 ha



«Trabalhamos com a Magos Irrigation Systems há muitos anos e confiamos no seu trabalho» - **Nuno Falcão Rodrigues**

O Casal da Coelheira, localizado nas margens do rio Tejo junto à vila do Tramagal, é composto por 250 hectares de terrenos agrícolas, 55 dos quais plantados com vinhas (45 ha em produção). Esta empresa familiar de três gerações é conhecida pelos seus vinhos, produzindo em média 300.000 garrafas/ano, vendidas em Portugal e cada vez mais também no estrangeiro. Os seus vinhos chegam a cerca de 20 países, desde a Rússia, à China, Brasil, Suíça ou Polónia, e o objetivo é elevar o volume exportado, superando os atuais 60%.

O Casal da Coelheira está em processo de modernização das vinhas e até final de 2020 investirá na plantação de 12 hectares de vinhas novas. A Magos Irrigation Systems é o seu fornecedor de sistemas de rega.

«Já trabalhamos com a Magos Irrigation Systems há muitos anos e confiamos no seu trabalho. Como empresa familiar que somos prezamos as parcerias sólidas com os nossos fornecedores e clientes», explica Nuno Falcão Rodrigues, proprietário do Casal da Coelheira.

O empresário é perentório ao afirmar que *«a rega tem um papel essencial na sustentabilidade da cultura da vinha (...) antes era tema tabu, mas felizmente os nossos políticos mudaram de opinião à medida que se tornam evidentes os efeitos das alterações climáticas»*. Sobretudo nos anos secos e quentes, que acontecem cada vez mais amiúde, *«a rega ajuda no equilíbrio e sanidade das videiras e dá mais segurança ao viticultor de obter uma colheita com qualidade»*, reconhece Nuno Falcão Rodrigues.

João Bernardo,
Almeirim, 9 hectares



«Estamos a meio da instalação e corre tudo bem» - **João Bernardo**

João Bernardo é um jovem viticultor de Almeirim, dando seguimento ao negócio da família. Começou na atividade há 4 anos e investe agora na reconversão de 9 hectares de vinha. A primeira parcela foi plantada com a casta Fernão Pires e encontra-se em fase de instalação do sistema de rega, a cargo da Magos Irrigation Systems. *«Estamos a meio da instalação e corre tudo bem. Optámos por um filtro manual, mas com possibilidade de upgrade e automatização de todo o sistema de rega. O tubo e os emissores de rega vão ser escolhidos em função dos resultados aos testes da água do furo»*, explica o viticultor, que entrega as uvas na Adega Cooperativa de Almeirim, uma das maiores cooperativas produtoras de vinho a nível nacional.

João Bernardo não tem dúvidas de que a rega da vinha é fundamental: *«com os períodos de seca prolongada, quem não tiver rega instalada na vinha arrisca-se a comprometer a rentabilidade do negócio. As videiras moderadamente regadas são mais duráveis e as uvas de melhor qualidade»*, garante este agricultor que diz obter uma média produtiva de 30 toneladas de uva por hectare e que no médio prazo ambiciosa plantar um total de 15 hectares de vinha.

Parceiros de Confiança

Como vê o futuro da Rivulis em termos de inovação?

Desde 1966 que levamos para o campo produtos inovadores e fiáveis. Temos uma visão futurista sobre micro-irrigação, uma vasta gama de produtos e uma infraestrutura global robusta que inclui 15 fábricas com tecnologia de ponta (das quais 1 em França e 1 em Espanha) e 3 centros de investigação e desenvolvimento localizados nos epicentros da inovação da rega (Israel, Califórnia e Grécia). Fomos pioneiros ao desenvolver a Rivulis X-Pell, a primeira fita de rega do mundo com repelente de insetos; os gotejadores de labirinto T-Tape e Ro-Drip e as fitas de rega com pestana D900, D1000 e D1500 e o tubo de rega em rolo compacto D5000 PC e lançámos a H6000, uma nova manga ultraleve lisa e furada de origem. Através da nossa empresa Manna Irrigation Intelligence prestamos aconselhamento de rega de precisão com base num software próprio, sem sensores, e à distância de um clique.



«A Rivulis deseja continuar a aprofundar a sua longa e proveitosa relação com a Magos»

Que oportunidades de crescimento existem no mercado português para a gama Rivulis?

Atualmente, os investimentos em culturas permanentes regadas, como o olival, o amendoal e a vinha, são os mais dinâmicos e os que mais crescem no mercado português, são esses onde a Magos Irrigation Systems e a Rivulis estão focadas no curto prazo. Por outro lado, queremos aumentar a eficiência da rega nas culturais de ar livre como o tomate indústria, o morango, a batata-doce, o melão, a beterraba e o milho.

Quais são as suas prioridades como novo diretor-geral da Rivulis?

- Apoiar aos nossos parceiros de negócio – agricultores, distribuidores e outros – para ir mais além campanha após campanha.
- Democratizar a micro-irrigação: liderar a adoção massiva da micro-irrigação, tornando-a acessível aos agricultores de todo mundo através de tecnologia simples, acessível e inteligente para um futuro mais sustentável.
- Otimizar a nossa capacidade industrial, técnica e comercial para servir a nossa rede de distribuidores e agricultores o melhor que podemos, em Portugal, no resto da Europa e em África.
- Continuar a inovar com iniciativas com o X-pell e a Manna Irrigation Intelligence e levá-las para o mercado europeu e africano.
- Apetrechar as nossas fábricas do ponto de vista da redução da pegada ambiental de modo a suportar o crescimento futuro da empresa na Europa.

Como é que a Magos Irrigation Systems pode ajudar a afirmar mais ainda a marca Rivulis?

A Rivulis deseja continuar a aprofundar a sua longa e proveitosa relação de parceria com a Magos que já dura há 30 anos. Os fatores de sucesso para alcançar os nossos objetivos comuns são o portfólio alargado de produtos Rivulis distribuído pela Magos; a formação e apoio técnico aos agricultores para que instalem as soluções de rega mais adequadas às suas culturas e a aposta em soluções de micro-irrigação inovadoras para que aportem eficiência e rentabilidade aos agricultores.